

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 7 Julho

Julho de 2021 foi o mês mais frio dos últimos 21 anos no Paraná, não superando somente Julho de 2000, que foi um mês extremamente frio (Figura 1).

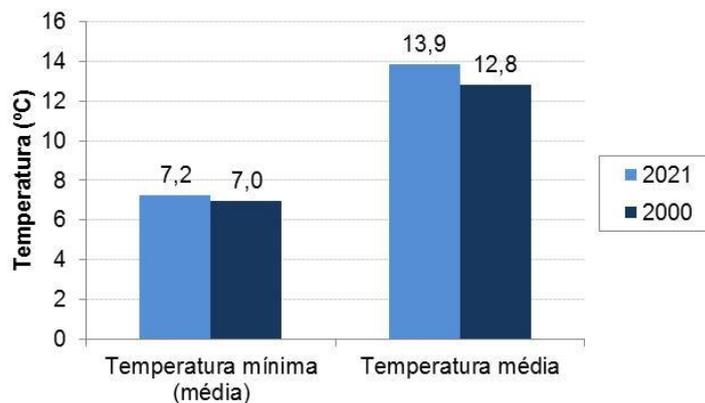


Figura 1. Temperaturas mínimas (média mensal) e médias, registradas em Julho de 2021 e Julho de 2000 no Paraná, considerando 24 estações meteorológicas distribuídas em várias regiões do Estado. Fonte dos dados: Simepar.

Durante todo o mês de Julho o frio foi muito intenso em todo o Estado, tanto que as temperaturas mínimas (média do mês) como as temperaturas médias, ficaram abaixo das médias históricas em todas as regiões paranaenses (Figura 2).

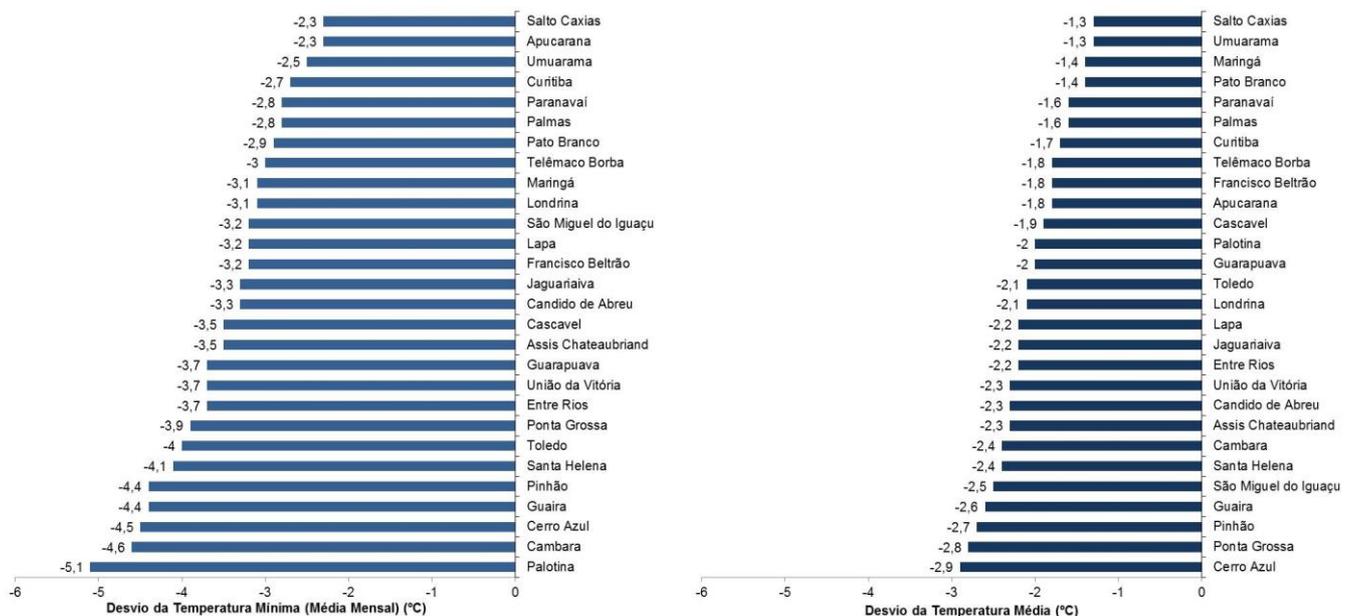


Figura 2. Desvios das temperaturas mínimas (média mensal) e médias, registradas em Julho de 2021 em relação à média histórica, em alguns municípios do Paraná. Fonte dos dados: Simepar.

Houve incursões de três intensas massas polares no Paraná, nos dias 01 e 02; 18 a 21; 28 a 31. Tais eventos provocaram fortes resfriamentos em todo o Estado, com registros de temperaturas negativas e ocorrência de geadas generalizadas em muitas localidades, inclusive nas regiões Norte e Noroeste do Paraná (Figura 3).



Figura 3. Temperaturas mínimas registradas em 01, 19 e 29 de Julho de 2021 no Estado do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Com relação às precipitações, Julho de 2021 foi um mês seco, com chuvas muito abaixo da normal climatológica em todas as regiões paranaenses (Figura 4). Houve somente dois episódios de chuvas fracas e moderadas no Estado, provocadas por passagens rápidas de sistemas de instabilidades atmosféricas.

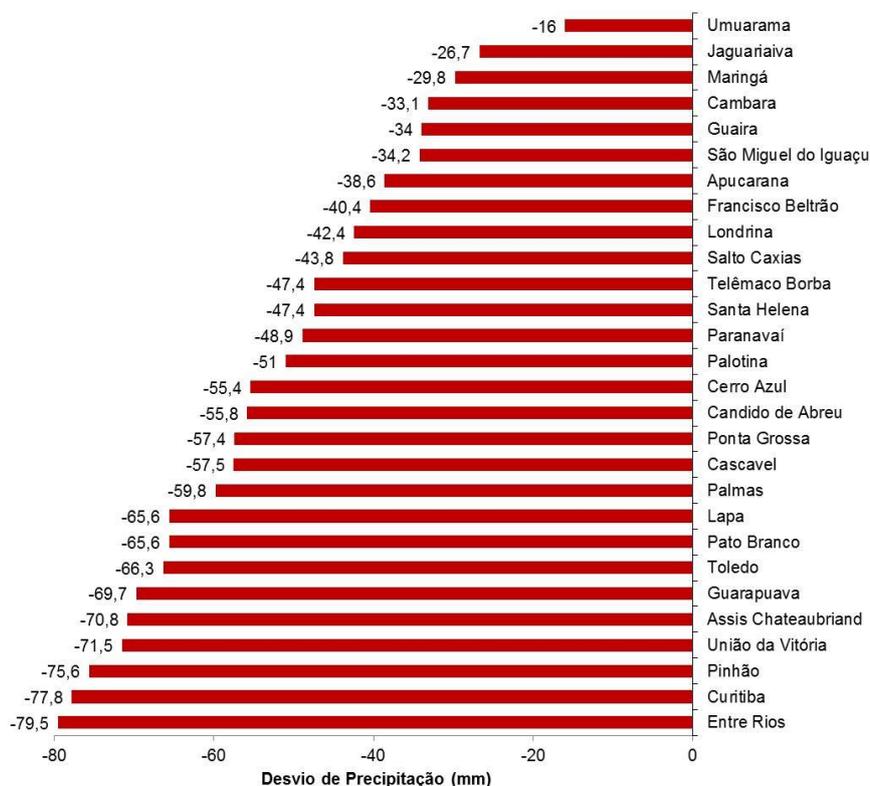


Figura 4. Desvios de precipitações registradas em Julho de 2021 em relação à média histórica, em alguns municípios do Paraná. Fonte dos dados: Simepar.

As chuvas registradas em Julho não foram suficientes para repor a água no solo e o mês encerrou com déficit hídrico em grande parte do Estado (Figura 5).

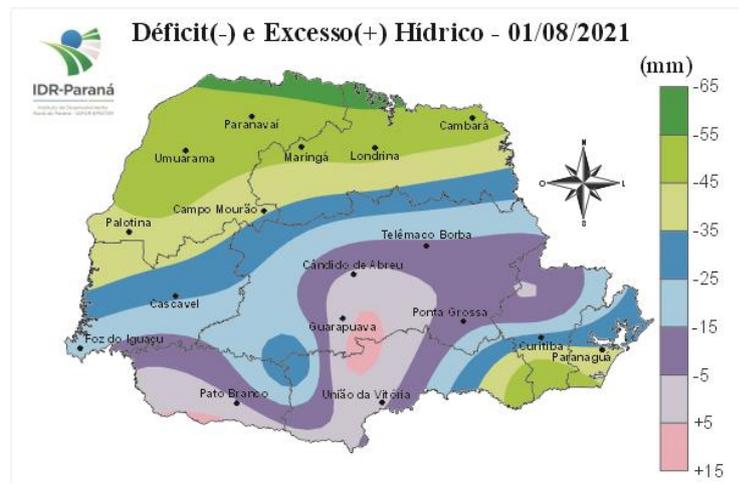


Figura 5. Déficit/excesso hídrico do solo em 01/08/2021 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Para agricultura e pecuária, cujas atividades são extremamente dependentes das condições climáticas, a seca e o frio intensos registrados no mês de Julho foram prejudiciais, provocando perdas expressivas em muitas culturas.

MILHO SEGUNDA SAFRA – As fortes geadas ocorridas em Julho impactaram fortemente o milho safrinha. Além disso, a chuva não foi suficiente para repor a demanda da cultura. As perdas foram bastante expressivas.

HORTALIÇAS - As hortaliças foram severamente afetadas pelas geadas, principalmente as folhosas, devido à alta sensibilidade. Muitos agricultores estavam com novos plantios depois das geadas anteriores. Em muitas propriedades rurais, só não foram prejudicadas às olerícolas que de alguma forma foram protegidas contra geadas, em especial as cultivadas em estufa e sob intenso aquecimento do ambiente durante as noites de geadas.

PASTAGENS – As pastagens que já tinham sido prejudicadas pela estiagem e pela geada ocorrida no final de Junho, foram fortemente comprometidas pelas geadas ocorridas em Julho. As dificuldades em alimentar o gado de corte e de leite e demais animais se agravaram mais ainda, dificultando o manejo dos animais e aumentando os custos com alimentação complementar.

CAFÉ – O IDR-Paraná emitiu os “Alertas Geadas” e os cafeeiros novos foram protegidos das geadas. Porém, os cafeeiros adultos tiveram grande parte de sua copa danificada, queimando folhas, ramos e grãos, isso comprometeu a qualidade do café dessa safra e afetou as produções das próximas safras.

TOMATE/ABOBRINHA - Os tomates e abobrinhas, em fase final de frutificação e colheita, foram seriamente afetados pelas geadas devido sua alta sensibilidade ao frio, mesmo os cultivados em estufas.

CANA-DE-AÇÚCAR – Nas áreas de cana-de-açúcar recém-plantadas podem ocorrer perdas em decorrência da geada e da pouca chuva sob as brotações novas.

FRUTICULTURA – Frutíferas tropicais como abacaxi, banana, manga, entre outras, foram prejudicadas pelas geadas e pela seca. Diversas áreas de morango foram atingidas, variando de intensidade conforme localização e a proteção (túnel ou estufa). A geada ocasionou queima do caule e da floração dos morangueiros, provocando má formação ou apodrecimento do fruto. Por outro lado, frutíferas temperadas como maçã, pêssego, nectarina e pera, foram beneficiadas pelo frio.

CEREAIS DE INVERNO – As lavouras de trigo, a cevada e a aveia que estavam em fase reprodutiva tiveram perdas com a geada, podendo comprometer o potencial de produção.

Equipe de Agrometeorologia
IDR-Paraná Londrina